

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Proprietário da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.763

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º e Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Terça-feira, 26 de Agosto de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Officinas de impressão—Rua da Atalaya, 114 e 115

O proletariado não deve esquecer-se de que a remodelação de A BATALHA depende inteiramente da sua vontade.

A ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E O OPERÁRIO

Debate-se neste momento, em várias terras do país, a crise por que estão passando os hospitais. O facto é mais uma prova da incompetência da burguesia para solucionar, pelos antigos processos, a situação criada pela guerra.

Sob este ponto de vista o assunto merece toda a nossa atenção porque se presta para dele se tirar ensinamentos sobre a insegurança da sociedade actual, como protecção aos pobres e como a caridade falha onde só devia estar organizada uma forte solidariedade, o que só será possível com uma humanidade redimida. Mas interessa-nos também sob outro aspecto: a das próprias dificuldades do momento trazidas às classes pobres e, portanto, à massa trabalhadora.

O operariado, enquanto não conseguir a transformação social, a remodelação económica do trabalho, não pode evidentemente preparar a assistência hospitalar aos operários. No momento a sua questão mais instantânea é a do aumento do salário, diminuição de horas de trabalho. Nisto gasta uma boa parte da sua actividade combativa. Apropriar a sua organização sindical a missões de assistência, colher dos associados cotas suplementares para subsidiar hospitais que estariam sob a administração de C. G. T. mas que seriam condenados a uma vida precária, pois a assistência só será possível quando desaparecer o parasitismo que absorve as receitas que a ela deveriam ser aplicadas, isso equivaleria a prejudicar os principais objectivos da acção operária. Portanto, o operariado está condenado, durante o domínio do capitalismo, a suportar a assistência organizada pela burguesia.

Um operário doente tem de acudir-se aos hospitais das Misericórdias, nelas receber tratamento. E não pode fazer outra maneira porque lhe faltam os recursos.

Portanto, a crise que actualmente estão sofrendo as Misericórdias, e que as obrigam, por ventura, a fechar os hospitais, não pode ser indiferente aos operários. Se é certo que nós não podemos perder tempo com questões que sabemos só poderemos resolver integralmente quando se socialisarem todas as riquezas, também é certo que, quando as

coisas atingem as proporções de gravidade que a actual crise dos hospitais está revestindo, nós não podemos deixá-la passar sob o nosso absoluto silêncio.

O Estado impôs às Misericórdias a obrigação de converter os seus haveres em papeis de crédito do mesmo Estado. Devido à desvalorização da moeda esses rendimentos encontram-se, evidentemente desfalcados. Ora, desde que se tem procurado actualizar tudo e se faz uma choradeira repugnante com os pobresinhos dos senhores para lhes ser permitido elevar as rendas das casas, porque não paga o Estado em oiro às Misericórdias?

Por outro lado, porque se não faz a revisão dessas avencas de hotéis, cafés e restaurantes? Para muitos desses estabelecimentos a contribuição para a assistência foi apenas um magnífico pretexto para aumentarem extraordinariamente os preços e pagam uma ridicularia para a assistência, pelo tal sistema das avencas, em que há sempre uma maneira de se chegar a uma conciliação entre o contribuinte e quem seria encarregado de fiscalizar o rendimento...

A fiscalização dessa contribuição se algum se interessasse por essas coisas deveria estar confiada à própria provedoria da Assistência. Para conseguir isso, lutou imenso o sr. Fausto de Figueiredo, que nada obteve. Pois essa seria a maneira de aumentar essa receita. Todas as avencas que os tivessem inferiores ao rendimento real poderiam ser anuladas, obrigando-se o pagamento do imposto em todas as transacções. Se o dono do estabelecimento julgasse isto prejudicial pelos embaraços que traria, ele próprio tinha o meio de se ver livre da dificuldade, fazendo a declaração verdadeira do rendimento e passando a pagar muito mais do que actualmente paga.

O operariado não pode evidentemente entregar-se a uma obra de assistência que só poderá fazer quando fizer a sua revolução. Mas isso não o impede de protestar contra o desleixo, a inércia o abandono a que a classe burguesa votou o problema da assistência, esquecendo até a parte interessada que ela tem em que as doenças se não alastrem constituindo um perigo para a própria.

O desenvolvimento da prostituição

A policia só vê e persegue a prostituta miserável—Não vê nem persegue a proxeneta rica nem os autores da depravação moral e física de crianças

Os olhos da policia permanecem fechados sobre os escândalos que para si se praticam em matéria de prostituição. E, vem a pelo dizer que a policia só abre os olhos, só dilata as pupilas quando se trata de prender e extorquir multas a prostitutas céticas de miséria e estílo, verdadeiras desgraçadas a quem o Estado só reconhece para perseguir e para explorar.

As proxenetas andam, livremente, de rua em rua, de casa em casa, arrastando para o vício mulheres que vivem no inferno da miséria e nas forças caudinas do trabalho mal remunerado. Há proxenetas que possuem esplêndidas fortunas pelas comissões que tiram de contratos vergonhosos em que entram criaturas, ricas e amorais, que só fazem vida de instinto e pobres mulheres que se deixam arrastar pela necessidade dura de não estoiarem de fome. Essas criaturas realizam num completo à vontade a sua obra de fácil e cínica depravação. Não consta de proxenetas a contatos com a policia, ao passo que algumas das suas vítimas vão parar aos calabouços do governo civil.

A prostituição infantil tem alastrado uma maneira horrível. Há, em Lisboa, casas, exclusivamente dedicadas à obra monstruosa de explorar e prostituir crianças. Essas casas são frequentadas por muitos fogosos patriotas das "forças vivas" e propala-se que elas es-

tão protegidas por poderosas influências políticas que neutralizam completamente a acção da policia.

Não possuímos provas concluintes para tal sustentar mas assinalamos como um sintoma iniludível que a policia não mexe, não toca nessas casas onde cotidianamente se faz um dobocho asqueroso e se praticam repugnantes crimes. A policia só tem olhos para a miséria e a cegueira para o crime? Só vê a prostituta, vítima e não vê os agentes que propagam a prostituição para exclusividade da viverem?

Há mais. A policia permite, considera modo de vida, industria licita e legal a exploração de prostitutas que, em grande escala, se faz. Permite e cobra dessa permissão, imposto. O vício é, pois, para o governo civil, uma fonte de receita como outra qualquer.

Os clubes nocturnos, onde a batota dá fortunas aos banqueiros e é origem de desfalques, misérias, suicídios e prisões, funcionam com o consentimento do governo civil.

A repressão da batota é uma comédia fôrpe, que não reprime o jogo mas provoca constantes subornos. Essa repressão não faz parar as foletas mas assegura a meia dúzia de felizardos sem moral uma verba importante, fácil de ganhar.

Nesses clubes exerce-se a prostituição, praticam-se scenas duma perversidade

NO SUL E SUESTE

Apenas para utilizar o crédito dos 3.000.000 de libras

São importados de Inglaterra, materiais, além das necessidades da construção das novas oficinas. Alegações técnicas absolutamente infantis. Outras intencionalmente falsas. 6.000 libras, pelos serviços de direcção dos trabalhos, a cargo de dois engenheiros ingleses. Um engenheiro português que sanciona os prejuízos do Estado português

Como ontem dissemos, a proposta da casa Beardmore, foi apesar das reclamações apresentadas pelas restantes casas concorrentes, aceite definitivamente em conselho de ministros realizado no dia 2 de março do ano findo. Esta resolução foi um gravíssimo erro cometido, não só pelo conselho de ministros em referência, como mais principalmente pelo ministro do Comércio. E no entanto, que sabemos, ainda não foram pedidas responsabilidades a ninguém.

Mas procuremos a justificação que foi apresentada para se dar a preferência à casa Beardmore. Financiarmente já vimos que essa proposta custa ao Estado mais de 19.000 contos. Tecnicamente, a comissão administrativa dos Caminhos de Ferro do Estado, para defender a já referida proposta, fez alegações verdadeiramente fantásticas. Um dos motivos alegados foi o de ser toda a estrutura metálica das coberturas muito pesada e por as seções serem reforçadas, sendo as areias esmagadas de 10 m. (3,05) contra 14 m. e 10 s. (4,52) e 11,10 s. respectivamente nos projectos "Armstrong" e "Engineering".

Só por estes argumentos ressaltava a intenção de preferência que houve, pois que o facto duma estrutura metálica ser mais pesada do que outra, não pode ser motivo de preferência e constitua até um grave defeito desde que as seções dos ferros tenham dimensões excessivas atendendo aos esforços máximos que as peças têm de trabalhar e as cargas

esta prova. O peso total dos materiais da casa Beardmore é de 5151 toneladas. Enquanto que nos projectos Armstrong, Engineering, e Trachinofabrik, esses pesos são respectivamente de 2667 ton., 2346 ton. e 1959 ton. Compreende-se que as casas fornecedoras tenham empenho em fornecerem a maior quantidade de material possível, mas que seja o Estado a ter esse interesse só para utilizar o crédito que tem em Inglaterra é que está mal porque com isso só lucra a industria inglesa.

Em presença de que acabamos de analisar, não se encontra a menor vantagem para o Estado na preferência que foi dada à proposta da casa Beardmore, a não ser o interesse pessoal que as fortunas que intervieram no assunto teriam. Em tudo o Estado ficou prejudicado e com um dispêndio a mais de 19.000 contos, cifra que pela divisão que estiver fixada no acto dos pagamentos, pode até ir ao dobro, o procedimento havido nesta questão foi verdadeiramente falho de competência e com todas as aparências de desonesto. E esta a parte da questão que nos importa mais e é, sem dúvida, a que fez a nota dos prejuízos que tal contrato trouxe.

O contrato com a casa Beardmore, que foi firmado em 3 de março de 1923—um só dia depois do conselho de ministros o ter aprovado—contém, além do fornecimento dos materiais necessários a um grupo de máquinas, a di-

recção dos respectivos trabalhos de construção, com a remuneração de 6.000 libras, a pagar em duas prestações, não indo estes serviços além de 24 meses. Essas 6.000 libras dizem respeito aos honorários dos dois engenheiros ingleses que permanecem em Portugal. Calcule-se a indemnização que a casa Beardmore exigirá logo que findo o prazo para os trabalhos concluirem, e que é em 3 de março do ano próximo, sabendo-se que tais trabalhos estão, além do imenso atrasado, condenados a sofrer grande demora pela transferência do local que se vai levar a efeito.

Para que tal contrato fechasse com chave de ouro, como se diz, foi ordenada a partida para Inglaterra do engenheiro-chefe do serviço de material e tracção do Sul e Sueste, sob o pretexto de serem acatados os interesses do Estado e da administração, nas modificações que foram recomendadas como necessárias ao projecto.

Nos dias 30 de abril, 1, 2 e 3 de maio de 1923 tiveram lugar em Glasgow, na sede da casa W. Beardmore, várias conferências entre aquele engenheiro, o sr. Rufino Mendes, e os engenheiros ingleses da referida firma.

Pois dessas conferências resultou que a verificação da qualidade do aço a empregar nas construções das estruturas será feita pela casa Beardmore.

Quere dizer, o próprio fornecedor fiscalizar e inspecionar o material que fornece, o que tem como

resultado não haver fiscalização alguma. Ficou ainda assente que a mesma firma inspecionará as máquinas que estão incluídas no fornecimento.

Disto foram lavradas actas, que o engenheiro português assinou com concordância.

Ora o caderno de encargos, no seu artigo 12.º, diz:

"Todos os trabalhos serão fiscalizados pela Administração, por intermédio dos delegados que tiver por conveniente nomear para este fim."

Que fez, pois, o sr. Rufino Mendes em Inglaterra? Comprometou apenas os interesses do Estado.

Gostariamos de ver a figura do engenheiro português no meio dos engenheiros ingleses, assinando documentos como se fosse empregado da casa Beardmore e não representante do Estado português e o critério que aqueles formaram da atitude do seu colega lusitano.

Tanto os membros da comissão administrativa, entre os quais está Rosa Mateus, como o sr. Rufino Mendes, deviam estar a esta hora processados até que se apurasse a responsabilidade que tiveram em tudo isto. Mas como pode ser isso se o processo tinha de abranger o ministro do Comércio de então—dr. Vás Guedes—e os restantes ministros que tomaram parte no célebre conselho de ministros de 2 de março de 1923?

E, em Portugal, um homem que foi ministro é invulnerável...

A industrialização dos estabelecimentos fabris dependentes do ministro da guerra

Realizou-se uma reunião magna de protesto promovida pelo Sindicato do Pessoal do Exército

Realizou-se ante-ontem, pelas 15 horas, com grande concorrência na Caixa Economica Operária, a reunião magna promovida pelo Sindicato do Pessoal do Exército para apreciar a proposta apresentada ao parlamento, pelo ministro da guerra, industrializando os estabelecimentos fabris dependentes do seu ministério.

Presidiu Júlio Luis secretário do por José Pereira Araújo e André Rollo.

Júlio Luis expôs os fins da reunião. Leu a proposta da industrialização, criticando-a pormenorizadamente.

Apela para a assembleia no sentido desta se manifestar livremente sobre o assunto.

Manoel da Silva diz que em todos os arsenais existe latente o espirito de revolta contra todas as violências e iniquidades, criticando com energia o pretendido retirar ao pessoal as reformas a que tem direito.

Apela para os jornalistas presentes para que estes digam nos seus jornais que não é a industrialização que revolta o pessoal, mas sim o quererem cercar-lhe os seus direitos.

Alberto de Almeida, do pessoal da fábrica de Barcarena, critica o projecto declarando ver nele um jogo de interesses para beneficiar a alta finança.

reles. Nalguns deles efectuam-se espectáculos imorais e vergonhosos. Em improvisados palcos surgem, em canções acanhadas, mulheres sem decore algum, que chegam a despir-se em scena, com requiebrs torpes e alusões obscenas. Esses espectáculos contribuem, em grande parte, para a degenerescência rápida de indivíduos que, levados para lá por uma curiosidade instintiva, acabam por se inutilizar para a vida normal e sã.

O «crime passional», como por aí se designa, tem sido frequente-

Contesta os defeitos apontados acerca fabrica de Barcarena.

Os politicos como não podem fazer dinheiro claramente servem-se para isso de «trucs» velhacos e hipocritas.

Júlio Régio afirma ter dado o grito de alerta desde que começaram os maneios para entregar a fábrica de Barcarena à industria particular. Descremina o que se passa na referida fabrica, demonstrando com larga copia de pormenores que é o Estado o culpado da fabrica não ter a producao e o desenvolvimento que o seu maquinismo e o seu pessoal lhe podiam dar.

João Pedro dos Santos refere largamente todas as tentativas feitas para serem tomados do assalto os estabelecimentos fabris do Estado.

Recorda os projectos de lei do sr. Velhinho Correia comentando o facto do seu autor nunca ter visitado os estabelecimento do Estado.

Há muitos anos que a classe, por meio do seu sindicato, tem exprimido o desejo categorico da fabrica produzir trabalho util, como material ferroviario, etc., etc.

Os directores dalguns estabelecimentos fabris pretendem que os operarios do Arsenal do Exército deixem de ter determinadas regalias para que o pessoal dos restantes estabelecimentos também as não reclamem.

Alude a destruição dalgumas fabricas metalurgicas, parecendo-lhe isso fazer parte dum plano destinado a criar o trust da industria.

Quando o sr. Américo Olavo era ministro da guerra contrariava a fabrica do Arsenal do Exército porque era director da fabrica Vulcano.

Os militares tornaram-se uma classe privilegiada, invadiram toda a vida civil, sem que a eles ninguém os invada.

A proposta de industrialização aponta ao pessoal a porta da rua sem a menor consideração pelos seus direitos adquiridos.

Bandeira le varios documentos referentes a industrialização.

Júlio Luis declara que na fabrica de material de guerra, que é uma das primeiras do país o talvez da península, se podiam produzir artefactos e todos os productos uteis à vida nacional: camions, tractores, side-cars e automoveis.

A industria particular não seria prejudicada, mas sim beneficiada pela educação técnica dos operários.

Alude ao facto da fabrica de Barcarena ser cubiçada por um grupo de capitalistas por ela promotor facéis e bons lucros. Acha natural que se tenha feito influencia para que a fabrica não produza segundo a sua capacidade.

No final foram aprovados um voto de confiança à comissão de melhoramentos e uma saudação à «Batalha».

Também foram aprovadas duas moções que reproduzimos na integra.

A moção da comissão de melhoramentos é do seguinte teor:

Considerando que o projecto de lei apresentado pelo actual ministro da guerra, e publicado no «Diário do Governo» de 4.ª feira, 20 de Agosto de

1924 (2.ª série), consubstancia em suas bases, o desejo fundamental de desorganizar os estabelecimentos fabris do Arsenal do Exército, onde trabalhamos;

Considerando que, sob o pretexto de industrialização, se pretende ferir, em especial, todo o seu pessoal assalariado, cercado-lhe em absoluto as parcas regalias conquistadas através de várias gerações e à custa de inúmeros esforços;

Considerando que as referidas bases, em todo o seu conjunto, e em suas entrelinhas, salientam um critério torvo, perseguindo nos intuitos e nulo sob o ponto de vista industrial, porquanto nem sequer esboçam sob o ponto de vista técnico um desejo de acompanhar o aperfeiçoamento da grande industria;

Considerando também que o Estado afirmando-se entidade moralizadora, não deve usar processos de equivalência semelhantes à industria particular, menosprezando não só direitos adquiridos, e assinalados em diplomas officiaes, contribuindo assim para engrasçar o número das vítimas da exploração infame do industrialismo comercialista, cujos efeitos tanto se evidenciam pelo depauperamento físico, pela degradação moral e pela prostituição;

Considerando mais que, como trabalhadores que somos, nos julgamos no direito de velar pela nossa existência, pois nos julgamos indiscutíveis valores sociais;

Considerando, finalmente, que só dum aacção bem dirigida e coordenada, apoiada na firme unidade e conduta moral de toda a classe, resultará o esteio fundamental para o bom êxito dos objectivos que neste momento nos trassem sobressaltados;

A assembleia resolve:

1.º—Que a comissão de melhoramentos dedique a este assunto, pela sua elevada importância, o máximo da sua acção e preocupação, devendo informar a classe de todas as fases por que for passando.

2.º—Que toda a classe, afim de poder exigir da comissão de melhoramentos a necessária dedicação e esforços para assunto de tão magna importância, deve por sua vez estar atenta e responder com o seu procedimento e solidariedade, para o bom êxito da causa que defendemos e nos é comum.

Na assembleia magna, realizada no teatro de Gil Vicente, em 24 de agosto de 1924, — A Comissão de Melhoramentos.

A outra moção é da autoria de Júlio Luis:

Considerando que a proposta de lei apresentada ao parlamento pelo sr. ministro da Guerra, não satisfaz aos interesses nacionais, nem consubstancia matéria pela qual se possam tornar úteis os estabelecimentos industriais do Arsenal do Exército;

Considerando que a industrialização feita tal qual o presume a proposta referida, longe de simplificar e desenvolver a produção, antes a amalgama e confunde, aumentando mais o número dos dirigentes e diminuindo o número de produtores;

Considerando ainda, que a presumida industrialização só vai em referência aos productos que se manufacturam na industria particular, especialmente a pequena industria, razão por que a proposta em referência parecendo tornar-se útil ao fomento e economia nacional, os prejudicava, e tem extraordinariamente que vinha avolumar o número dos sem trabalho;

Considerando ainda que as condições militaristas em que se pretende fundamentar a industrialização, são contrárias ao espirito democrático e civil da época, único modo de aperfeiçoar os officios e intensificar a produção;

Considerando também que as condições de maquinaria superior existentes no Arsenal do Exército, lhe proporcionariam ser a melhor fabrica do país e uma das melhores da península, onde se poderiam manufacturar artefactos indispensaveis ao fomento nacional e à economia social, sem afectar a industria particular;

Considerando ainda e particularmente que a proposta em referência nem a menor allusão faz aos interesses do pessoal ou às regalias conquistadas, collocando ainda às mesmas regalias na situação de eliminadas, não tendo o menor respeito pela situação do pessoal, profunda ingratidão manifestada para com os produtores destes estabelecimentos que, com o seu exercicio profissional, bastas provas tem dado das suas habilitações na manufactura dos artefactos a seu cargo; resolve:

1.º—exarar o seu mais veemente protesto contra a proposta apresentada, considerando-a como arrazadora dos interesses e economia nacional, sendo simultaneamente um modo capcioso de inutilizar os melhores estabelecimentos fabris do país, que, com a administração de técnicos habilitados, grandiosos interesses trariam ao Estado.

2.º ligar a sua acção e solidariedade a qualquer movimento que se produza por outras classes, com o fim de evitar que o Arsenal do Exército seja um com-

Nos Trabalhadores de Imprensa

Foi ontem eleita a nova direcção

Realizou-se ontem uma assembleia-geral na Associação dos Trabalhadores de Imprensa para eleição da nova direcção.

Antes da ordem do dia foi aprovado um protesto contra a presença da policia na assembleia, resolvendo-se que uma comissão procure o governador civil, manifestando-lhe o desagrado da classe. O sr. João de Almeida criticou as notícias vindas a lume nalguns jornais desfavoráveis à direcção transaccionalista.

Cristiano Lima replicou, assumindo a responsabilidade das notícias vindas na «Batalha», declarando que elas tiveram o objectivo de restabelecer a verdade maltratada em comunicados doutros jornais. Essas notícias atacando a direcção transaccionalista defendiam o prestigio da Associação e da classe.

Artur Portela pronunciou um veemente discurso, atacando a direcção transaccionalista e criticando as insinuações com que se pretendem alvejar os que combatem a referida direcção.

Mário Domingues referiu-se à campanha contra ele movida, toda feita de acusações falsas, pulverizando-as sem que ninguém o contestasse.

Jesusa Benolite, Jaime Brasil, Cristiano Lima, João de Almeida, Belo Redondo, Mário Domingues e Julião Quintinha manifestaram-se favoráveis a que a Associação continue, na U. S. O., sendo resolvido que na próxima assembleia-geral se nomeie os delegados a esse organismo. Foi eleita a nova direcção que ficou composta por Francisco Vidal, Lúcio de Moraes, José Joaquim de Almeida, Jaime Brasil e Artur Portela. Elegeram-se também seis comissões para aumento de salário e descanso dominical.

Foi ainda aprovado um auxilio a um jornalista que se encontra doente.

Lê o Suplemento de «A Batalha»

Pela Cooperativa dos Calzadores do Porto de Lisboa

Uma festa em Porto Brandão

A Cooperativa dos Calzadores, que por uma forma eloquente se tem imposto à admiração de todos, devido à acção que lhe imprime a sua Direcção, quer sob o ponto de vista económico, quer sob o ponto de vista social, tem tomado um desenvolvimento que é bem a negação das afirmações dos inimigos dos trabalhadores de que estes não têm capacidade técnica nem administrativa. A prova está a maneira como tem prosperado esta nova Cooperativa, que, apenas com pouco mais de 4 anos de existência, consegue trazer em serviço cerca de 15 vapores e lanchas a gazolina, afiora diversos botes que constantemente se vêm cruzar o rio.

Mas não fica por aqui a actividade da sua Direcção. Como para prover as reparações dos seus barcos era preciso oficinas com capacidade para comportar um maior numero de operários, arrojaram-se à construção, em terreno próprio, duma ampla edificação que vão anexar às oficinas que já possuem no Porto Brandão. Para isso encareceram o Conselho Técnico da Construção Civil de proceder às necessárias obras, ao que este organismo, com toda a assiduidade e esforço se tem dedicado, tendo, quem desembaraça naquella localidade, presenciado um continuo vir-vem de materiais que áquelas obras se destinam, sendo curioso notar-se que não há ali mestres nem encarregados, pois que os trabalhos delineados no Conselho anteriormente são ali por todos executados com uma meticolosidade digna de nota.

Para solenizar a colocação do pau de fleiteira, que no passado domingo se realizou tinham sido feitos convites a diversos organismos operários, pela Direcção da Cooperativa.

Cerca das 12 horas, abalaram do Cais das Colunas, a bordo do «Fragateiros», os convidados, e, após a chegada ao Porto Brandão, todos se dirigiram para a local das oficinas, onde não se cansaram de elogiar a solidez dos materiais que de maneira alguma se comparam com o que vimos empregados em outras obras, e a acção da Cooperativa que no momento em que está tudo por um preço exorbitante, não teve dúvidas em se arrojarem a tão grandiosa obra.

Pelas 13.15 subiram à «fleiteira» os delegados do Conselho Técnico, acompanhados da direcção da Cooperativa que verificaram as condições em que era colocada, subindo então o delegado da C. G. T., e os demais delegados, predominando os dos Sindicatos Marítimos que, obedecendo ao estaleiro duma girandola de foguetes, se incumbiram de pregar as cavilhas com que ficava segura a «fleiteira», rompendo nesta ocasião uma banda de música com o bino de A. Batalha.

Foi um momento de indescriptivel entusiasmo esse, e que nenhum dos que estava presente de certo esquecerá.

Após esta cerimónia, a todos foi servido um opparo almôço, acompanhado duma caldeirada que é o segredo dos trabalhadores do mar.

Findo o almôço, foi proporcionado a todos os assistentes o passeio pelo rio, tendo sempre entre todos reinado a mais completa harmonia.

A favor de Augusto Machado, foi tirada uma quete e leiloados diversos objectos que renderam 211\$00.

O regresso effectou-se depois das 20 horas.

OS IMPRESSOES

inauguraram uma bandeira, tendo Mário Domingues feito uma conferência

Conforme noticiámos realizou-se anteontem, no vasto salão da Construção Civil a inauguração da bandeira da Associação dos Impressores Tipográficos. A sessão solene esteve imensamente concorrida, tendo sido presidida pelo camarada António Monteiro, da Federação do Livro e do Jornal, secretariado por Lister Franco, dos Compositores Tipográficos e Augusto de Sousa, dos Encadernadores e anexos.

Fizeram-se representar as seguintes colectividades: Associação do Pessoal da Imprensa Nacional, Associação dos Manipuladores de Paço, Associação dos Compositores Tipográficos, Maquinistas Fluviais, Fragateiros, Encadernadores e Anexos, Confeiteiros e Pastelheiros, Sindicato do Arsenal de Marinha, Federação do Livro e do Jornal, S. U. da Construção Civil e Liga dos Officiais da Marinha Mercante.

Usaram da palavra saudando a Associação dos Impressores Tipográficos e fazendo considerações de ordem associativa e social os camaradas José Tavares dos Santos, pelo S. P. Arsenal de Marinha; Daniel Francisco, pelo S. U. da Construção Civil; Domingos Lopes Gonçalves, pelos Manipuladores de Paço; Delim de Sousa Pinheiro, pelos Encadernadores e Anexos; Manuel Magalhães Carvalho, pelos Fragateiros do Porto de Lisboa e António Monteiro, pela Federação do Livro e do Jornal.

Em seguida foi dada a palavra ao nosso camarada Mário Domingues que realizou a sua annunciada conferência.

Fez o orador uma análise severa à desmoralização da classe capitalista atacando com vigor o dr. Alfonso Costa e as suas relações com a finança e com os monárquicos; deu uma idea dos principais factos escandalosos que nestes últimos tempos tem abalado e quasi reduzido a zero o prestigio da república. Mostrou que a desmedida ambição dos grupos capitalistas que predominam na república cria ao país um verdadeiro problema económico e financeiro, tornando a vida dos cidadãos cada vez mais difícil e que as rivalidades entre esses capitalistas agravam mais a queda da sociedade burguesa, o que a guerra social que o povo trabalhador lhe possa mover.

Estendeu que o sindicalismo saindo do círculo meramente profissional e unicamente económico que tem mantido até hoje, embora não perdendo esta característica basilar, deve olhar e analisar o que se passa nos arraiais da politica e da finança preparando-se para exercer a missão social absolutamente nova que a revolução emancipadora forçosamente lhe atribuirá.

Depois do nosso camarada Mário Domingues ter realizado a conferência foi encerrada a sessão no meio do maior entusiasmo.

Na sessão foi tirada uma quete a favor dos presos por questões sociais que renderam 67\$25, tendo o Sindicato dos Impressores contribuido com mais 20\$ do seu cofre para o mesmo fim.

Classes que reclamam

Pedreiros

Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral, a secção profissional dos pedreiros para tratar de aumento de salário.

Maquinistas fluviais

Em reunião magna das classes de maquinistas, foguetes, mestres e camaradas de rebocadores e gasolinistas foi resolvido officiar aos Armadores comunicando-lhes que a partir do dia 1 de setembro nenhum tripulante trabalhará mais de 12 horas como até hoje tem trabalhado, mantendo o dia normal de 8 horas estipuladas por lei. Deliberou esperar pela resposta dos armadores até o próximo sábado, e quando a resposta não seja satisfactoria, os referidos tripulantes abandonam as embarcações, declarando-se assim a greve por 8 horas de trabalho.

Poli-clínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98 Para as classes pobres

Clínica médica—Dr. Armando Narciso—A's 4 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Villar—4 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e 4 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 horas.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.
Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
Análises—Dr. Gabriela Beat—4 horas.

CONFERÊNCIAS

O sindicato e a questão social

Promovida pelo sindicato dos operários do municipio, realiza-se amanhã, pelas 21 horas, na travessa da Agua da Flor, jo. 1.º, uma conferência de M. João de Almeida de Sousa, subordinada ao tema «O sindicato e a questão social».

Não há bilhetes

é o dístico que há 8 noites está pondo o TEATRO APOLO com a peça de grande éxito

O Combóio n.º 6

Secretariado Nacional de Assistência

Jurídica e de Solidariedade

Consultas

Hoje, pelas 21 horas, os drs. Campos Lima e Sobral de Campos, dão consultas jurídicas, a todos operários confederados que delas necessitem, devendo os interessados apresentar as suas caderneiras confederadas em dia.

Zona Norte

As consultas jurídicas no Porto effectuam-se amanhã, quarta-feira, na sede da U. S. O., a todos os operários que estejam munidos das respectivas caderneiras confederadas.

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTENCIA JURIDICA E SOLIDARIEDADE

Penitenciária.—Lino Leandro.—Os auxilios que este secretariado tem prestado, estão pagos até 9 de Agosto de 1924, dos quais temos os respectivos recibos.

Setubal.—Empregados de Fábricas de Conservas.—Já escreveram para a C. G. T. sobre a vossa situação?

Federações

JUVENITUDES SINDICALISTAS
Núcleo de Ajustrel.—Recebemos ale 45 escudos, segue e expediente.

SOCIEDADES DE RECREIO

G. D. Solidariedade Operária.
Reúne hoje, a direcção, às 21 horas, com a presença de todos os seus componentes.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Federação.—Comitê.—Reúne hoje, pelas 21 horas, para um assunto urgente.

Aos assnantes da BATALHA

Brinde

O depósito geral de lanifícios de F. Ribeiro & C.ª Irmãos faz descontos especiais, vendendo pelos mais limitados preços. Fornecedores das Cooperativas do Banco Nacional Ultramarino e das Estabelecimentos Fabris do Ministério da Guerra

Secção de alfaiataria

PEÇAM AMOSTRAS

R. DOS FANQUEIROS, 267.1.º e 2.º

Não tem loja

Festa pró-«A Batalha»

A comissão que a levou a effecto, pretende o mais breve possível apurar o seu resultado, para o fim de entregar ao seu destino, para o que chama a atenção de todas as pessoas ou organismos a quem foram enviados convites.

Toda a correspondência deve ser endereçada à comissão, para a redacção ou Sindicato dos Impressores Tipográficos, Calçada do Combro, 38-A, 2.º.

QUEM PERDEU?

Na Associação dos Fragateiros encontra-se uma cédula marítima que foi achada na rua e pertence a um camarada dos inscritos marítimos, a quem será entregue provando pertencer-lhe.

Francisco Miúdo

Vieram ontem ao nosso jornal João Machado, António Dias Sardinha e João Ferreira que nos participaram que Francisco Miúdo, natural de Abrantes, faleceu ontem no Barreiro, pedindo-nos para, por intermédio de A. Batalha, saber o paradeiro da família do referido, podendo esta dirigir-se a António Dias Sardinha, rua Miguel Bonbarda, em casa de Pedro Severo, Barreiro.

A questão do Sudão

Uma rebelião reprimida pelos ingleses

CAIRO, 24.—Quatro cadetes implicados na recente sublevação da Escola Militar de Khartoum, tentaram fugir de bordo do navio inglês em que estavam presos, mas foram recapturados, tendo sido encerrados numa prisão mais segura, e sujeitos a uma rigorosa incomunicabilidade.

De Port-Sudán dizem que partiu daquelle cidade para Khartoum o batalhão de Argyll Highlanders. Em Kosti, no Sudão, houve também uma rebelião que foi prontamente sufocada pelas tropas inglesas.

O governo egípcio já respondeu à nota do governo britânico, devendo a sua resposta ter sido entregue hoje no Foreign Office.

NO PORTO

Passeio fluvial ao rio Sousa

Promovido pelo Núcleo Juventude Sindicalista do Porto, realiza-se no domingo, 31 do corrente, um passeio fluvial ao rio Sousa. A partida é do cais da Ribeira às 9 horas, e do rio Sousa às 18, tendo paragem em Avintes.

No local para onde se dirige o passeio, depois de um grande picnic, haverá diversos atractivos por vários camaradas. Do produto 25%, de timam-se a A. Batalha e outros 25% para os presos por questões sociais.

Os poucos bilhetes que restam, encontram-se na sede do Núcleo, rua de Entreparedes, 33, 1.º.

Morto pelas suas opiniões

NEW YORK, 24.—Lury P. Ge Gaston, que foi durante quarenta anos, o chefe da campanha contra o vicio do fumo, especialmente dos cigarros, pregando aos homens que o tabaco era o grande veneno do cancro, acaba de falecer com 64 anos de idade, vítima instantemente por aquella terrivel doença.

A BATALHA

EDEN THEATRO

Empresa Otelo de Carvalho

HOJE, às 9 3/4 da noite

Récita de homenagem à notável bailarina SASCHA MORGOWA e despedida irrevogável da Companhia Russa que amanhã de manhã, inadiavelmente, sai de Lisboa.

SASCHA MORGOWA dançando com BILL BAILEY, acompanhados pelo corpo de baile.

BAILADOS e CANTOS INTERNACIONAIS e «POSES PLASTICAS» (Tableaux vivants), executados por formosas e esculturais artistas russas, francesas, belgas e austriacas.

GRANDE APARATO SCENICO—Luxuosissimos scenários e guarda-roupa.

Tudo o espectáculo é, exclusivamente, desempenhado pela COMPANHIA RUSSA e, apesar dos enormes encargos desta recita extraordinaria os preços não são aumentados.

QUINTA-FEIRA, 28: A nova revista de Armando Neves e Lopes Soares

SORTE GRANDE

Vida Sindical

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne hoje, pelas 21,30 horas.

Secção de Federações

Reúne amanhã, pelas 21,30 horas, todos os camaradas, no no Conselho Confederal representam Federações, Sindicatos Nacionais ou isolados. É indispensável a comparencia de todos.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Constata este Secretariado a libertação do operário canteiro Augusto Victor, que se encontrava incomunicavel na esquadra do Rato e dali seguiu para o governo civil, onde nada se provou com a sua detenção, sendo ali maltratado, segundo nos consta.

Também se verifica a prisão de Adolfo do Carmo, carpinteiro, que antontem foi preso no largo da Estrela, por não tirar o chapéu à bandeira nacional, porque este operário, apesar de ir já tarde para o seu trabalho, que era bastante distante, também é um pouco curioso e isso foi o bastante para os «mandados da ordem» o deterem e encontrarem-se num dos imundos calabouços do governo civil.

Hoje reúne este Secretariado juntamente com os advogados e comissão pró-pressos, a fim de resolver sobre o depósito das importâncias destinadas aos filhos de Domingos da Silva, um dos fuzilados dos Olivais, e para o que estão convidados a comparecer a mãe e tio das referidas crianças.

COMUNICAÇÕES

Inscritos Marítimos — Pessoal de Camaras — Secção de Enfermeiros — Na passada quinta-feira reuniu na sede deste sindicato, um grupo de camaradas que exercem a profissão de enfermeiros e que empregam a sua actividade no mar, resolvendo depois de trocadas varias impressões, criar a sua secção de profissionalidade a dentro do sindicato, nomeando em seguida António Ramos, Joaquim Nunes e Tarquinio L. Ramos, para fazerem parte da comissão de secção, os quais reúnem brevemente para elaborar o seu regulamento interno.

Empregados de Escritório — Na sua última reunião resolveu este organismo pedir a todos os empregados de escritórios que lhe remetam nota das condições em que estão trabalhando, sobretudo no que se refere a horário, ordenados. Também deliberou criar um posto médico na sua sede, sendo o facultativo o dr. Vallina, especialista em doenças de coração e órgãos respiratórios, que fará para os socios da colectividade preços económicos.

Logo que se iniciem as consultas se anunciarão as horas em que se effectuam os trabalhos.

Trabalhadores do Tráfego — Reúnem em assembleia geral, tendo nomeado delegados ao Congresso marítimo José Francisco, João Gonçalves e Eduardo Augusto dos Santos.

Carrageiros — Reúnem esta classe em assembleia magna para apreciar o protesto dos negociantes de automóveis contra a portaria que proibe a importação de automóveis para Portugal.

A classe manifestou-se favorável à referida portaria, que vem, de certo modo, favorecer a industria construtora de carrocerias, que já vem sentindo a crise, em virtude da constante importação de carros estrangeiros, e protestou contra a pretensão dos referidos negociantes que na sua representação pretendem demonstrar ao ministro das finanças que aquelle documento prejudica as industrias anexas, pelo que resolveram nomear uma comissão que se avistará com o ministro, para que tenha em vista que os reclusos dos officios fins de que os senhores estão os interesses duma classe que será lançada a rua pelo encerramento das respectivas oficinas, se for atendida a representação dos senhores negociantes.

Operários do Município — A comissão de melhoramentos profissional dos operários dos matozinhos, devido a diversas intrigas e vexames sofridos da parte de certos operários, a dentro do edificio, declara-se demittida, sendo a demissão aceite pela direcção, estando no entanto, caso seja nomeada outra comissão de melhoramentos, disposta a dar conta dos trabalhos executados junto da Inspecção e da Vereação, fomentando, porém, o procedimento dos operários citados.

Maquinistas Fluviais — Reúnem em assembleia geral, tendo resolvido que a secção de rebocadores acate ao fim horas de trabalho, aguardando as resoluções da dos fragateiros pertencentes a esta classe.

Nomeou Francisco Verissimo delegado do 3.º Congresso Marítimo.

Federação dos Trabalhadores Rurais — Conselho Federal. — Reúnem em 17 do corrente, estando representados os Sindicatos de Evora, Vila Franca de Xira, Fronteira, Melilloeira Grande, Pias, Cabeço de Vide, Alvalade, Sousel, Escoural, Beja, C-beirão, Morto, Machado, Siborra, Pavia e São Manços.

Foi apreciado vario expediente, entre elle uma circular da Federação das Juventudes Sindicalistas sobre a organiza-

ção do Congresso, sendo resolvido officiar explicando a situação financeira desta Federação.

Foi também apreciado um documento da Internacional das Federações da Alimentação, com sede em Zurich, sendo resolvido não responder visto não ser assunto que diga respeito à nossa organização.

Foi também apreciada a moção aprovada na sessão do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Beja, resolvendo-se dar cumprimento ao seu n.º 4.º. Foi ainda apreciada o adiamento do futuro congresso rural, sendo resolvido enviar uma circular a todos os Sindicatos para sua elucidação, e bem assim colher informações para a organização do Congresso.

Apreciação do apelo do camarada Alfredo Pinto no jornal «Federação Ferroviária», sendo tomado em consideração, apelando para que os ferroviários o ponham em pratica, pois que a classe rural necessita de uma propaganda activa e persistente a fim de ser organizada.

Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal — Secretariado — Reúne hoje, pelas 20 horas, para um assunto urgente e inadiavel.

Federação Ferroviária — Reúne amanhã, pelas 13 horas, a comissão executiva desta Federação, para tratar assuntos urgentes.

S. U. Construção Civil — Secção dos pintores — Reúne hoje, pelas 21 horas, para tratar de assuntos de grande importância.

Secção dos canteiros e polidores de marmore — Por motivos imprevistos, foi adiada para a próxima quinta-feira, a sessão magna que hoje se devia realizar.

Conselho Técnico — Reúne hoje, pelas 21 horas, para tratar de um assunto de resolução urgente.

Sindicato Unico Metalurgico — Reúne amanhã a assembleia geral, pelas 20,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º—Apreciação do relatório dos delegados ao Congresso Nacional Metalurgico;

2.º—Leitura do parecer da comissão revisora de contas da gerência de 1923 e leitura dos balanços do primeiro trimestre;

3.º—Nomeação de cargos vagos na Comissão Administrativa e outros assuntos de interesse para a classe e organização.

Cabouqueiros e fabricantes de cal — Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral, para tratarem de assuntos de interesse colectivo.

União textil — Reúne hoje, pelas 20 horas, a direcção, para tratar varios assuntos de importância.

Para melhor aproveitamento de tempo, pede-se a comparencia dos membros à hora indicada.

Impressores tipográficos — A direcção reúne hoje, às 21 horas, sendo indispensavel a presença do segundo secretario e tesoureiro.

Manufactureiros de calçado — Reúnem em Comissão Administrativa, debaterão convidar o camarada Moedas para comparecer hoje no sindicato para um assunto urgente.

Operários do municipio — Reúne amanhã, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: eleição de cargos vagos, questão das empreitadas e outros assuntos de interesse colectivo.

Amanhã também se effectua uma conferência de Manuel Joaquim de Sousa sobre um assunto do palpitante actualidade.

Encadernadores — Consoante a resolução tomada na reunião das direcções dos sindicatos gráficos, convidam-se os encadernadores desempregados ou indistintos a comparecerem amanhã, pelas 21 horas, na Travessa do Oleiro, 13, a fim de se inscreverem no respectivo boletim para se tomarem resoluções sintonicas à debelação da crise de trabalho.

Operários alfaiates — A convocação dos delegados desta classe à U. S. O., reúne hoje, pelas 21 horas, a direcção, mesa da assembleia geral, conselho fiscal, comissão escolar e bem assim todos aqueles que tenham desempenhado cargos neste sindicato, a fim de se tomar parecer sobre um assunto de excepção importância.

Comissão escolar. — Tendo reunido ontem, resolveu convidar a comparecer hoje, pelas 21 horas, todos aqueles que desejem frequentar as aulas.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

Sindicato Unico Metalurgico do Porto — Reúne na passada quarta-feira a comissão administrativa deste sindicato.

No expediente constava um officio da Empresa das Minas de Ervedosa, o qual conunicava, em resposta a um officio por este organismo enviado sobre a reclamação do pagamento estipulado num contracto feito com aquella empresa e o operário sindicado António Angelo estar disposto a satisfazer o resolvido nesse contracto alegando para justificar, o não ter logo após a saída desse operário liquidado o contracto ter sido devolvido a forma como esse operário se despediu.

Resolvido comunicar à referida em-

Teatro Nacional

HOJE HOJE

O BELO DRAMA

O Amor de Perdição

Preços reduzidos. — Platea: 4\$40,

5\$60, 9\$50 e 12\$00. Camarotes: 20\$00,

35\$00 e 50\$00. Galeria: 3\$40.

Os que falsificam e os que roubam

Os agentes de fiscalização do Commissariado dos Abastecimentos apreenderam numa fábrica de chouriços na rua de São Pedro Mártir, 8, pertencente a João Peres Barral, uma grande porção de carne de porco que a análise deu como imprópria para consumo e de uso perigoso. O mesmo individuo é proprietário do talho n.º 11 da Praça da Figueira, onde é natural que tenha vendido muito chouriço fabricado naquellas condições.

O acusado foi enviado para o tribunal des Assambarcadores, onde é de esperar que lhe succeda o mesmo que tem acontecido a outros «beneméritos da saúde pública», que por ali têm passado, que têm sido condenados em ligeiras multas, continuando depois a exercer a sua «honrada» profissão de comerciantes.

—A mesma fiscalização enviou para referido tribunal, Cesário Augusto Melo, outro «benemérito», com fabrica de bolos no beco dos Cavaleiros, 1, acusado de empregar no fabrico dos bolos banha rançosa e com elevada acidez.

—A Alberto da Cunha, com padaria na rua do Passadizo, 101, to am apreendidos 243 pães, não nos terem o pão legal, e ao vendedor ambulante Serafim Rodrigues, pelo mesmo motivo, foram lhe também apreendidos 146 rães de 1.º e 120 de segunda qualidade. O pão foi mandado distribuir pelos estabelecimentos de beneficência.

CONVOCAÇÕES

Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal — Secretariado — Reúne hoje, pelas 20 horas, para um assunto urgente e inadiavel.

Federação Ferroviária — Reúne amanhã, pelas 13 horas, a comissão executiva desta Federação, para tratar assuntos urgentes.

S. U. Construção Civil — Secção dos pintores — Reúne hoje, pelas 21 horas, para tratar de assuntos de grande importância.

Secção dos canteiros e polidores de marmore — Por motivos imprevistos, foi adiada para a próxima quinta-feira, a sessão magna que hoje se devia realizar.

Conselho Técnico — Reúne hoje, pelas 21 horas, para tratar de um assunto de resolução urgente.

Sindicato Unico Metalurgico — Reúne amanhã a assembleia geral, pelas 20,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º—Apreciação do relatório dos delegados ao Congresso Nacional Metalurgico;

2.º—Leitura do parecer da comissão revisora de contas da gerência de 1923 e leitura dos balanços do primeiro trimestre;

3.º—Nomeação de cargos vagos na Comissão Administrativa e outros assuntos de interesse para a classe e organização.

Cabouqueiros e fabricantes de cal — Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral, para tratarem de assuntos de interesse colectivo.

União textil — Reúne hoje, pelas 20 horas, a direcção, para tratar varios assuntos de importância.

Para melhor aproveitamento de tempo, pede-se a comparencia dos membros à hora indicada.

Impressores tipográficos — A direcção reúne hoje, às 21 horas, sendo indispensavel a presença do segundo secretario e tesoureiro.

Manufactureiros de calçado — Reúnem em Comissão Administrativa, debaterão convidar o camarada Moedas para comparecer hoje no sindicato para um assunto urgente.

Operários do municipio — Reúne amanhã, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos

A BATALHA NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

VIEIRA DE LEIRIA S. TIAGO DO CACÉM

A desumanidade dum regente da Mata Nacional

VIEIRA DE LEIRIA, 22.—A Mata Nacional é um frondoso pinhal que tem de superfície centenas de hectares. Começa ali pelas alturas de Nazaré e vai espalhando-se nos areais da Figueira da Foz. Tem uma administração autónoma e possui um activo de guardas com os respectivos chefes. É uma das propriedades do Estado onde mais desenfreadamente impera o despotismo. Os «fios» que mandam chamam-se sequeiros e regentes. O regente é um homem que, montado num cavalo, percorre as partes da mata mais da sua predilecção. Tem, a par de tudo isto, uma missão «delicadíssima», que é vigiar o serviço dos capatazes do pinhal. Passa por onde mais lhe convém, apreciando as belezas naturais, selvagens mas interessantes, que a mata religiosamente guarda.

Já há tempos que neste pinhal, que dizem ser pertença da nação, se vêm dando casos que merecer-não há brevemente algumas linhas de relato.

O povo, que ia buscar lenha a esta parte, hoje já não pode fazer porque a ele vai para as empresas particulares a fim de que não sejam as diversas indústrias, das quais são acionistas muitos dos privilegiados chefes.

Foi agora, em Vieira de Leiria, que uma pobre mulher do povo sofreu as iras dum destes chefes.

A casa do pinheiro é hoje aproveitada para alimentar fornalhas e fornos. Foi na indústria vidreira que mais resultados deu. A gente pobre teve então o direito de ganhar alguma coisa, apurando a casa para meter nas fábricas.

Não tardou porém que a ele fosse proibida, e aquelas que de noite viviam, sofreram certamente as causas de tal proibição.

Uma velhota de 75 anos de idade, chamada Maria Siqueira, vinha aqui há

EM COÍMBRA

Dois coelhos de uma vez...

Diz-se mais alguma coisa da Patronal em acção e da «intelligentíssima» obra da Câmara Municipal «do burgo»

COÍMBRA, 24.—Os escândalos e as infâmias que ultimamente temos constatado, tudo obra da pouca moral e equilíbrio da velha sociedade burguesa a esboçar-se de «securitismo» e tudo, porque é preciso referir-nos a tudo, e tudo escandaloso, devidamente, a matar dois coelhos de uma cajadada.

Assim, somos pois forçados pelas circunstâncias e por não sermos de dois casos, para que possamos aproveitar tempo e o pouco espaço de que a Batalha dispõe.

Ocupamos-nos há dias da «Patronal em acção» (2), a propósito das reivindicações dos trabalhadores do comércio e referente à lista do descanso semanal e horário de trabalho. Hoje vamos continuar, pondo já de sobreaviso os leitores de A Batalha de que o sr. comissário de polícia ainda não desmentiu a notícia a que fizemos referência, notícia que nos fizera pensar que andara ali a mão da celeberrima Patronal na sua acção nesta cidade.

E, afinal, parece-nos que não nos enganamos. Senão vejamos.

Em conversa particular, havida entre o sr. comissário de polícia e uma comissão delegada do sindicato dos trabalhadores do comércio, falando-se a propósito do cumprimento das leis o sr. comissário disse que elas não eram cumpridas (refere-se ao descanso semanal e horário de trabalho) porque o governador civil dr. sr. Domingos Laro, o não quizesse, ou dizendo melhor, se isso se opozera, parece que a pedido do presidente da Associação Comercial (Mário Temido) que é nem mais nem menos do que o representante da Patronal.

Depois do que acima deixamos escrito, vê-se claramente uma coisa que é bem grande e verdadeira: o nariz da Patronal ter andado metido pelas secretarias a fazer pedidos a funcionários que melhor seria cumprirem o seu dever, porque procedendo assim, desmascararam-se sem rebuços, servindo os interesses dum instituição que se alimenta do suor dos trabalhadores e que é prejudicial ao país.

Porém o assunto não termina aqui a ele teremos de voltar brevemente e então, mais desassombradamente, diremos onde estão aqueles que faltam ao dever que lhes compete.

Queríamos hoje ocupar-nos da forma como a câmara deste burgo, sem contemplação por os interesses da população e ainda pelas necessidades estéticas das cidades que desejam progredir, referir-nos por que artes de berliques e berliques os «senhores» entenderam conseguir na construção dum enorme «espantalho» na sua Couraça de Lisboa. Porém, isso não nos é possível porque não tivemos tempo de procurar os elementos necessários para tal fazermos.

Entretanto, e como o súdrio de crimes e favores prestados pelos «reis» é muito grande e podemos escolher qualquer coisa que sirva para apontar ao povo sacrificado e explorado qual tem sido a obra das «reclamadas» inteligências que para bem servirem o povo coímbro foi preciso eleger «chefes de burgo» — vamos dizer qualquer coisa sobre a obra decantada do barão da Sota chamado, e que é o sr. Plácido Vicente, conhecido no tempo de calceirinho em que barafustava contra os exploradores.

Logo no princípio da sua entrada para «verador» da actual Câmara, Plácido Vicente entendeu, porque assim podia e era conveniente, comprar um terreno no sítio denominado Largo da Sota. Porém surgiu-lhe nesse momento dificuldades porque havia mais pretensões a esse terreno, oferecendo por eles não estavam em erro uma quantia superior àquela em que os terrenos estavam postos.

Mas como as dificuldades só existiam para os pobres, o que é certo é que Plácido Vicente ficou com os terrenos pagando os mais baratos, em prejuízo da Câmara e portanto do povo.

Como se vê por esta pequena amostra, e parece-nos que foi assim que os actos se passaram, pois que a pesar do «escândalo» produzido na ocasião tudo foi abafado, podem os leitores de A Batalha ver de que categoria são os que se apresentam como representantes dum povo que há muito os devia correr a pontapé.

Como porém muito temos que dizer, vamos terminar por hoje, prometendo voltar ao assunto, — C.

Festas desolidariedade

É no próximo dia 30 que no Salão de Festas do Sindicato da Construção Civil e promovida por um grupo de amigos, se realiza uma festa de homenagem a favor dos camaradas mobilários Casimiro Firmino e Alberto Lourenço.

O programa, devesse atraindo, compõe-se do drama em 3 actos «Os operários em greve», da comédia em 1 acto «As distrações do Afonso», tendo o desempenho ficado a cargo do Grupo Dramático Hora e Glória, de Coimbra.

Também se dignam tomar parte nesta festa, além dos aplaudidos comentes do Grupo Propagadores do Fado, o distinto grupo de bandolistas «Os bem unidos».

Os bilhetes para esta festa poderão ser procurados à comissão promotora que se encontra na sede do S. U. de Mobilário, todas as noites, das 20 às 24 horas.

Continua a procura de bilhetes para a festa de solidariedade em benefício do operário marcenheiro Manuel Azevedo Monteiro, que há mais de um ano se encontra a braços com uma doença grave que o impossibilita de trabalhar.

A festa realiza-se no dia 13 de Setembro e os bilhetes encontram-se no Sindicato Único Mobilário, travessa da Água de Flor.

Trabalhadores: Lede a Batalha

As «forças vivas» empregam a «acção directa» para correr com o secretário de finanças

S. TIAGO DE CACÉM, 22.—Assistimos ontem à noite a uma reunião de comerciantes e industriais e outros chegamos já a meio da «coisa», virados seja ainda gozamos um bocadinho. Aquilo foi do «melhor», segundo o termo bairro dos habitantes desta localidade.

Francamente que em cinematografias um filme cómico, com a aparição de célebre e estrambótica figura do Sanches, não geraria tamanha euforia!

A reunião tinha por fim protestar contra a atitude do secretário de finanças, que, pelos modos, é inexorável na aplicação das contribuições, pelo que o governo da república, certamente, lhe não há de querer mal, apesar do presidente da Câmara, que é simultaneamente comerciante, o apodiar a ira por ele ter a dita ou desdita, ou sem uma coisa nem outra, de se chamar Vasconcelos, e daí o ilustre presidente o comparar a Miguel de Vasconcelos, traidor à pátria, às batatas fijas do Índia.

Vimos a isto que se festa. Usam de palavras alguns honradíssimos comerciantes, despedindo raios e coriscos sobre o citado funcionário, e ao mesmo tempo queixando-se amargamente da sua afilítica situação, cotados! Dos industriais fala Felisberto Pica, que diz que a ter de pagar tão pesadas contribuições não pode de futuro dar aumentos aos seus operários, e condenando-se da má sorte do honesto comércio diz que, por sua vez, um chapéu que hoje vende por 30, amanhã não poderá vender por menos de 35!

No decorrer das «discursatas» houve propostas e alvites diferentes, dos quais ainda que quizessem dar uma resenha, era-nos inteiramente impossível, dada a enorme barafunda que sempre reinou. De toda a parte chamavam apitos e apitos, os oradores falavam aos pares, havia também quem risse, a bandeira despregada, enfim uma autêntica lavagem de roupa suja.

Por fim, no meio dum grito en-

terado, o sr. secretário de finanças, que se encontra a par de tudo, não se dá por nada, e continua a fazer o seu trabalho, como se nada tivesse acontecido.

É preciso que o povo abra os olhos e medite que se o secretário de finanças não era nívico, os «menores» que prepararam a andaz agitação contra ele, ainda não são mais novos, mas muito mais, porque esses é que os «cravaram» directamente e a toda a hora com os generosos falsificados e caríssimos que nos impingem, e que nós não podemos passar sem eles.

Desistam, porém, senhores da política, do comércio e da indústria que não alvorecem dum novo dia seréis tão bem escuraçados... das vossas iniquas situações de parasitas e exploradores... — C.

Interesses de classe

Corticeiros de Belém

Tem observado o Sindicato dos Corticeiros de Belém que há tempos os industriais das grandes fabricações tem vindo preparando o terreno para acabar com os profissionais quadradores, porque, afirmam os industriais, são aqueles que agitam a classe para fazer reclamações.

Está perfeitamente demonstrado que o constante encarecimento dos géneros é que tem levado a classe a reclamar, mas os visados são os quadradores e assim os grandes industriais procuram terminar com a pequena fabricação, satisfazendo desta maneira os seus maus instintos.

Os grandes industriais compram cortiça no Mato a 13, 14 e 15\$00 a arroba e só por um quilo de 1.º querem 9 e 10\$00 e assim, relativamente, pelas outras qualidades, vendo-se as pequenas indústrias na contingência de fechar as portas, acabando com os quadradores, que no maior número ali trabalham, porque os pequenos industriais não têm dinheiro para ir ao maior não pagando em condições a manufatura de quadros e rólhas.

A prova mais cabal é que os quadradores que trabalham para a manufatura de quadros e rólhas estão a atravessar uma grande crise, encontrando-se muitos sem trabalho e a grande miséria que está toda a funcionar. Ora, sendo assim, não faz sentido que os profissionais tenham crido e a manufatura não tenha.

Agora desejamos saber se os corticeiros estão dispostos a deixar-se morrer de fome e às suas famílias. Creemos, porém, que eles saberão defender os seus velhos tradições, defendendo o seu direito à vida, agindo por todas as formas, quer junto dos industriais quer do Governo, para que os industriais não levem por diante o seu capricho que atrai para a miséria com milhares de criaturas.

Para tratar de tão importante assunto, o Sindicato convide todos os corticeiros a reunir amanhã.

A questão da pesca

A Junta Directiva do Partido Socialista, reunida extraordinariamente para apreciar as reclamações da classe piscatória que chegaram ao seu conhecimento a propósito do projecto de convenção lus-espanhola, reconhece que o referido convenio, se estabelecesse o condomínio nas águas territoriais, traria como consequência a «changa» irreparável da numerosa classe piscatória do país e do operariado empregado nas indústrias de conservas. Nessa circunstância, o P. S. P. está empenhado mais que nenhum outro na defesa do trabalho nacional e do consumo do país, que se encontram seriamente ameaçados pelas pretensões inaceitáveis do industrialismo espanhol.

Comuna «Spartacus».—A comissão administrativa, em sua reunião, resolveu convocar a assembleia geral para o presente o balanço de contas e editar um manifesto dirigido ao projecto da frequência, expondo-lhe o programa do governo de operários e camponeses.

Livraria Renascença

Obras literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros. Trabalhos tipográficos, carimbos, e livros de escultura, mapas de decoração, mapas de decoração de cotas e de materiais para Sindicatos, Cooperativas, Comunas, Juventudes, etc.

Grande sortimento em material escolar, artigos de papeleria e escritório, sempre nos preços mais baixos do mercado.

A grandiosa obra de Victor Hugo, «OS MISERÁVEIS», ilustrada por assinaturas, tomos e encadernada com capas especiais em 24 grandes volumes a 4\$00, a 5\$00, a 6\$00, de porte o emblema para a província.

Sempre novos artigos e novidades literárias.

Joaquim Cardoso

Rua dos Poais de São Bento, 27 e 29 LISBOA

LEILÃO

EM 25 do corrente, pelas 11 horas, na 5.ª Divisão dos Correios, rua de Santa Marta, 179, leilão-se há cerca de 40 toneladas de papel inutilizado para o serviço, encomendas em refugo, etc.

Pelo Chefe da Divisão — J. N. M. L.

Fatos a vestir desde 26\$500

Peçam catálogo com explicações ao

Depósito da Covilhã

ROCIO, 93, 1.º andar

Pelos Correios e Telégrafos

O pessoal menor queixa-se de vinganças do pessoal maior

A direcção da Associação de Classe dos Empregados Menores dos Correios e Telégrafos enviou-nos a seguinte nota: «Terminado o conflito do pessoal maior dos correios e telégrafos, de que toda a gente teve conhecimento por intermédio da imprensa, este pessoal declarou que não exerceria quaisquer vinganças por virtude do referido conflito, declaração que ainda há pouco corroborou na mesma imprensa.

Verdade, porém, é que o pessoal menor, em muitas ocasiões, tem sido vexado e algum castigado injustamente, sem que haja praticado quaisquer faltas que determinassem esses castigos.

Podemos, por exemplo, citar o facto do 3.º oficial sr. Guerreiro, de Lagos, esbofetear dentro da estação um distribuidor; do carteiro Feio ser transferido de secção por acção; de telegramas protestando contra as perseguições serem sustoados pelos respectivos empregados e os centenas e talvez milhares de processos infundados instaurados aos empregados menores, por hipotéticas faltas que se inventam habilmente.

De resto, é fácil de supor que uma parte do pessoal maior, depois de ver os seus intentos frustrados, pretendesaciar os seus despois no menor; mas também é natural que muita gente tendo as declarações daquele pessoal na imprensa, as acredite e tome por santas criaturas individuais que são incapazes de esquecer.

É como de facto as perseguições se têm feito em larga escala, conforme haviam prometido, solicitamos do camarada redactor, nos permita levemos ao conhecimento do público que nos correios e telégrafos, à excepção das repartições chefiadas por individualidades de sentimento, nas restantes, as perseguições estão na ordem do dia, como o pode testemunhar o administrador geral, sr. António Maria da Silva, a quem as respectivas queixas têm sido entregues.

A tragédia de Silva

Donativos

A Federação Corticeira recebeu mais os seguintes donativos para as famílias das vítimas dos fusilamentos de Silva: Transporte, 6:164\$55. Corticeiros do Rossio, de Abrantes, 46\$20; Corticeiros de Évora, 15\$00. Entregue na administração de A Batalha.

João Francisco Correia, 5\$20; Fernando Raul Marques, 3\$00; Rita Conceição Bachel, 2\$00; Quele na Cooperativa Oriental (Xabregas), 3\$00; Carlos Ferrer Carvalhos, 5\$00; Quele entre um grupo de condutores e guardas-freios de Santo Amaro, 74\$15; Guilherme Ferreira, U. S. A., 81\$87; Grupo Luz do Povo, U. S. A., 240\$00. A transportar, 6:80\$77.

III Congresso Corticeiro

Proseguem activamente os trabalhos para a realização do 3.º congresso corporativo da indústria corticeira a realizar na cidade de Castelo Branco nos dias 28, 29 e 30 de Setembro próximo.

O 3.º congresso corticeiro vai constituir mais uma página para a história da organização de classe, e de sair para trabalhos que de certo modo fortifiquem e robustecem não só a organização corticeira, como a de todo o operariado em geral.

Aguarda a comissão organizadora que os sindicatos que ainda o não fizeram, abreviem as nomeações de seus delegados, visto aproximarem-se a data da realização do congresso e ser necessário elaborar a lista de todos os delegados a fim de ser publicada.

Em missão de propaganda pré-congresso, partiu já um delegado da Federação corticeira para Sines, S. Tiago de Cacém, Grandola e Alcazar do Sal, de onde por estes dias partir uma missão que percorrerá todos os centros corticeiros do país.

Em Sines

Com enorme concorrência, reuniram os corticeiros desta localidade com a presença dum delegado da Federação. Foi largamente debatida a situação em que se encontra o sindicato em virtude do abandono a que vinha sendo votado há tempos a esta parte.

Após viva discussão e depois de ter falado o delegado da Federação, foi resolvido nomear uma comissão revisora de contas; associar todos os corticeiros no mais curto espaço de tempo possível; respeitar o horário de trabalho e aderir ao 3.º congresso da indústria, sendo nomeado delegado o camarada José da Silva. Para custear as despesas a fazer com o delegado, ficou assente fazer-se uma coligação entre a classe.

Em S. Tiago de Cacém

Com a comparação dum delegado da Federação, reuniram os operários corticeiros para tratarem da atitude dos corticeiros de S. Tiago perante o 3.º congresso da classe. Depois do delegado da Federação se referir largamente ao congresso e suas vantagens, foi resolvido, entre grande entusiasmo, aderir ao mesmo e nomear o delegado respectivo.

Em Grandola

Com regular concorrência, reuniram os corticeiros desta localidade, estando presente um delegado da Federação corticeira. Foi largamente debatida a melhor forma de se reorganizar a respectiva secção.

Por fim, depois de falar o delegado da Federação, foi deliberado nomear a direcção, a qual foi incumbida de promover todos os trabalhos necessários para a sindicalização dos corticeiros de Grandola.

Sobre o 3.º congresso corticeiro foi resolvido aderir ao mesmo, ficando, porém, de se reunir novamente para se nomear o respectivo delegado.

Agremiações várias

Grupo de Solidariedade Os Manufactores de Calçado.—Reúne hoje pelas 21 horas, com a participação de todos os componentes.

Pessoal técnico jornalístico do município.—Reúne hoje a assembleia geral, pelas 19 horas, para apresentação do relatório de contas de 1923, eleição de corpos gerentes para o corrente ano e outros assuntos.

Mutualismo e Cooperativismo

Cooperativa dos Canteiros.—Reúne amanhã, pelas 21 horas, a assembleia geral desta cooperativa a fim de serem apreciados assuntos importantes, bem como uma circular da secção profissional dos canteiros, respeitante ao aumento de salário.

Em consequência da importância do assunto, roga-se a participação de todos os meios à hora marcada para boa regularização dos trabalhos.

TEATROS & CINEMAS

Noticias

A companhia Lucília Simões reaparece em São Carlos, a 15 de Outubro, com a «reprise» de «O Leque», encenadora comédia que estava ali em pleno êxito ao findar a temporada transacta.

Durante o mês de Setembro a companhia fará uma digressão que abrange as seguintes localidades: Caldas da Rainha, Figueira da Foz, Coimbra, V. Setúbal, a qual se prolongará até à primeira quinzena de Outubro, em que visitará Leiria, Setúbal, Évora e Extremoz.

—Amanhã, quarta-feira, não há espectáculo no Eden Teatro, sendo o dia a noite destinados aos últimos preparativos para a primeira representação da revista «Sorte grande», que deve subir à cena na quinta-feira. Na nova revista a gentil actriz Deolinda Syll interpreta os papéis de «Fantasia Afonso», Luar, Dona Esterica, Champagne e madeirose Vvone.

Na bilheteira do Eden Teatro estão já a venda os bilhetes para as primeiras representações da «Sorte grande», revista cuja apresentação está sendo aguardada com a maior curiosidade.

Recêlames

No teatro São Luís, com o maior agrado do público, proseguem as representações da peça histórica «Maria Antónia», em que Palmira Basto tem uma das suas mais brilhantes cenas de glória.

Tendo conseguido adiar para amanhã de manhã a sua partida de Lisboa a companhia russa da hoje ainda mais um espectáculo no Eden Teatro, o qual será em homenagem à notável bailarina Sacha Morgowa. O programa do espectáculo, exclusivamente desenhado pela companhia russa, apresenta vários números sensacionais, por toda a companhia, dançando Morgowa com Bill Bailey e todo o corpo de baile. Assim, brilhantemente fecha a empresa.

Otelo de Carvalho esta série atraente de espectáculos que deram ao Eden enches sucessivas.

Tem havido no Nacional verdadeiras enchentes com o «Amor de Perdição» e hoje sucederá outro tanto, pois o público não se cansa de aplaudir as cenas emocionantes de que está recheada o belo drama.

Para que o teatro Maria Vitória, da Avenida Parque, tenha duas enchentes à noite, basta anunciar a famosa revista «Rê-vê», que continua ali em pleno êxito, dos mais brilhantes e entusiasmantes. A famosa peça apresenta, agora, sensacionais atrações, que o público acolhe com a maior alegria, rindo, sem descanso, durante toda a representação.

COLUNA ESPERANTISTA

Nova Voz.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a Comissão Administrativa com a presença de todos os membros. O tesoureiro conservador-se há na sede, rua do Mundo, 81, 2.º, a fim de atender os socios em atraso.

Conserva-se aberta a inscrição para novo curso, que já conta o número aproximado de alunos para iniciar o seu funcionamento.

Lisboa na rua

Atropelamentos

No Banco do hospital de São José, receberam curativo segundo depois para casa.

Alberto da Silva, de 17 anos, impressor, residente na rua do Diário de Notícias, 121, que na praça dos Restauradores, foi atropelado por um automóvel, ficando ferido na cabeça e César da Costa, de 39 anos, chauffeur, morador no bairro da Estrada de Ouro, à Graça, 22-A, 1.º, que foi, na Graça, atropelado por um carro eléctrico, ficando ferido na cabeça.

Brincadeira fatal

Na enfermaria de São Francisco, do hospital de São José, faleceu ontem Paulo da Silva, de 9 anos, residente na rua Saravia de Carvalho, Vila Campos, 10, loja, o qual, quando andava de brincadeira nas terras do Sabido, em Campo de Ourique, foi entalado por duas varanetas.

Agredido à pedrada

Na enfermaria de Santo António, do hospital de São José, deu entrada Aires de Oliveira, de 23 anos, mestre de calcinação de soda, natural de Vialonga e residente no bairro Operário Vidreira, 11, na Póvoa de Santa Iria, que, há dias, ali foi agredido à pedrada, ficando ferido na cabeça.

Queda grave

A sala de observações do hospital de São José, recolheu Venceslau dos Santos, de 50 anos, trabalhador, que, quando limpava uma oliveira da quinta da Glória, em A. dos Franços (Caldas da Rainha), pertencente a Manuel Maria de Oliveira, caiu de sobre a árvore, fraturando a coluna vertebral.

Agresões

No Banco do hospital de São José, receberam curativo, segundo depois para casa.

Mário Antunes, de 25 anos, morador na calçada de São da Praça, 100, loja, que em Sacavém, foi agredido, ficando ferido na cabeça; Sebastião Joaquim dos Santos, de 51 anos, sapateiro, residente na rua do Cardal à Graça, 8, que ali foi agredido ficando ferido na cabeça; Generoso de Jesus Ferreira, de 28 anos, residente no Seixal, e que ali foi agredido com um jorro pelo marido, Manuel dos Santos, ficando ferido na cabeça.

Mutualismo e Cooperativismo

Cooperativa dos Canteiros.—Reúne amanhã, pelas 21 horas, a assembleia geral desta cooperativa a fim de serem apreciados assuntos importantes, bem como uma circular da secção profissional dos canteiros, respeitante ao aumento de salário.

Em consequência da importância do assunto, roga-se a participação de todos os meios à hora marcada para boa regularização dos trabalhos.

MARÉS DE HOJE

Preamar às 5,28 e às 6,00

ESPECTACULOS

S. LUIS—A's 21,15—«Maria Antónia», NACIONAL—A's 21—«Amor de Perdição», APOLO—A's 21—«O Combóio n.º 6», EDEN TEATRO—A's 21,45—«Visão Mística» A's 21,45—Companhia Russa Sacavém—«gowa».

MARIA VITORIA—A's 20,45 e às 22,45—«Rez-Vez».

CIRCO DE VARIEDADES (Feira do Parque Eduardo VII)—A's 21,45 e 23—Companhia Cardini.

GIL VICENTE—A's 21—«Dois Sargentos».

OLIMPIA—A's 21,30—Animatograto, SALAO FOZ—A's 11,30 e 20,30—Varietades.

CHADO TERRASSE—A's 14,30 e 20,30—Animatograto.

CONDES (Avenida)—Animatograto.

CENTRAL (Avenida)—Animatograto.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges)—Animatograto.

IDEAL (Loretto)—Animatograto.

CINE ESPERANÇA—Animatograto.

ROSSIO (Arco do Bairro)—Animatograto.

CHATEAU (Praça dos Restauradores)—Fitas Lidas.

VENDA PARQUE—(Antigo Parque Mayer)—Recreios e diversões. Concorria de Jazz-Bands.

PHOTOMORA (Largo do Calvario)—Animatograto.

EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo)—Animatograto.

CAMBIOS

Países Moedas Ao par Com. Venda

Além-março 423, — —

Austria—100, — —

Belgica—100, 1613 1610

Espanha—100, 1610 1610

U. S. A.—100, 2040 2040

França—100, 1610 1610

Holanda—100, 1610 1610

Inglaterra—100, 1610 1610

Italia—100, 1610 1610

